



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail admater@terra.com.br

Brasília, outubro de 2008.

Queridos irmãos:

Cristo, vencedor do pecado e da morte, vos conceda a graça de viver sempre unidos em seu Amor e trabalhando com zelo pela Nova Evangelização.

Tenho que agradecer todas as amostras de carinho que nos haveis manifestado ante os problemas econômicos dos quais falávamos na última carta. Também se despertou um maior interesse, se assim se pode dizer, por ajudar ao Seminário. Deus lhes pague.

Se seguirem o site do Seminário (www.rmater.org.br), vereis quantos acontecimentos e quão diversos são os vividos dia a dia nesta casa. Um presbítero italiano nos dizia que gostava de ver este Seminário "aberto à vida". Efetivamente, nossas portas estão sempre abertas. Desde a última carta, visitaram-nos na peregrinação do Pai Nosso, irmãos de diversas comunidades: a 4ª de Nossa Senhora da Conceição, a 1ª de São Pedro de Franca (SP), a 1ª da paróquia do Divino Espírito Santo de Nuporanga (SP), a 4ª da Catedral de Jundiá (SP), a 1ª de São Sebastião de Itupeva (SP) e a 2ª da Santa Cruz de Jordanésia (SP). Celebraram também conosco uma eucaristia os irmãos de Iporã (PR) a caminho de Belém do Pará para a Dedicção da Paróquia de Jesus Bom Samaritano, onde trabalham os Padres José A. Tejada e João da Silva, formados nesta casa. Vários presbíteros, antigos alunos do Seminário, nos deram a alegria de estar conosco: Pe. Raúl Arce, Pe. Antônio José, Pe. Gilberto, Pe. Chacón, chegado da Venezuela, Pe. Jader, de volta de sua missão em São Paulo. Outros grupos rezaram conosco as Laudes, como os catequistas de Primeira Comunhão da paróquia de Santa Mãe de Deus de Santa Maria (DF), os Crismandos da paróquia de São Pio (DF), o grupo de Crismandos e de perseverança da paróquia São Vicente de Paula de Taguatinga (DF), a 6ª comunidade de Cristo Redentor de Taguatinga (DF), 50 Crismandos de São Pedro de Alcântara do Lago Sul (DF), mais de 100 jovens Crismandos do Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Taguatinga (DF), o Movimento Mariano de Nossa Senhora Aparecida de Samambaia (DF), os coroinhas de Santa Maria dos Pobres de Paranoá (DF), mais de cem jovens de Confirmação da Santíssima Trindade de Ceilândia (DF). Tivemos também a sorte de hospedar Anabel, filha de Mayte, e Josefina, irmã de comunidade de Luís e Sofia. Visitou-nos Dom Walter, bispo de Brejo (MA); um grupo de italianas com as irmãs Marcelinas e, também, as Pias Operárias de São José. Não sei se esqueço alguém. Embora a lista seja extensa, espero não cansar-vos com ela. Nestes momentos, temos a alegria de saber que nos visitaram mais de duas mil pessoas.

Vivemos, durante estes meses, acontecimentos importantes. Um deles foi a organização da Semana Teológica neste ano Paulino, com o lema: "Paulo, discípulo missionário de Jesus Cristo". Estiveram os dois seminários diocesanos uníssonos trabalhando neste acontecimento que reuniu mais de quatrocentas pessoas e que contou com a colaboração de vários palestrantes, do Brasil e do exterior. O Pe. Francisco Javier Romero foi um dos coordenadores do evento. Também a Formação Permanente do Clero celebrou-se mais uma vez em nossa casa, com o tema "a Palavra de Deus na vida do presbítero", em preparação do Sínodo da Palavra, que está sendo celebrado nestes dias em Roma. O Pe. Luís Henrique da Silva, auditor do Sínodo, levou

adiante os trabalhos durante os dois dias em que participaram uns cem sacerdotes.

A cada ano é de particular importância a Convivência de Reitores e Seminaristas que se celebra em Porto San Giorgio (Itália). Ali assistimos ao espetáculo da *Merkabá*, o carro de fogo da evangelização que se dirige a todas as partes do mundo. Este ano, foram 250 rapazes dos mais diversos países que se manifestaram disponíveis para ir a “toda parte”. Foram abertos três novos seminários: um em Arequipa (Peru), pedido por seu Arcebispo Dom Javier del Río, que foi aluno do Seminário Redemptoris Mater de Callao (Peru) quando eu era Reitor ali. Quando ele foi consultar o Santo Padre sobre a abertura do Seminário, o Papa lhe disse: “A Igreja precisa hoje de NOVOS presbíteros. Deve abrir o *Redemptoris Mater*”. Recordo que, quando Dom Javier foi a Roma receber o pálio das mãos de Bento XVI, o Papa lhe disse: “Não deixes nunca tua Comunidade, que te ajudará muito em teu ministério”. Outro seminário foi aberto em Porto (Portugal), e o terceiro em Pamplona (Espanha), minha cidade natal e minha diocese. Foi para mim uma grande alegria. Estava na convivência o Sr. Arcebispo Dom Francisco Pérez. Alguns outros bispos e cardeais participaram também do encontro. Hoje são 72 seminários dispersos pelo mundo inteiro.

De nosso Seminário, partiram três seminaristas: Davi (Arequipa-Peru), Ariosto e Rodrigo (Porto-Portugal) e recebemos dois: um mexicano e um peruano.

No fim de Setembro, celebramos, como todos os anos, a instituição de ministérios de leitor e de acólito dos seminaristas: Adriano, Antônio Gonçalves, Anderson, Eduardo Ernesto, Eugenio, Fábio, Guillermo, Hernán, Luis Eduardo, Marcial, Marvin e Rogério. A celebração, presidida por nosso querido Arcebispo Dom João, foi, como tantas vezes, uma manifestação litúrgica de primeira ordem, sempre acompanhados pelo carinho das Comunidades e de tantos amigos do Seminário que, nestes dias especiais, nos rodeiam de tanto afeto.

Deixo no tinteiro muitas coisas que não cabem aqui no reduzido espaço desta carta: as reuniões diocesanas, os encontros com presbíteros e diáconos formados nesta casa, a Adoração perpétua no dia 19 de cada mês, a participação na Festa das Famílias no Ginásio Nilson Nelson, a celebração do dia dos pais, a missa em latim presidida por nosso querido Padre espiritual Vicente, a participação no Hallel, um acontecimento que reuniu este ano mais de 70.000 jovens, e tantos e tantos detalhes de amor que recebemos do Senhor e dos irmãos.

Antes de acabar queremos agradecer-vos, uma vez mais, a resposta generosa ante as nossas dificuldades econômicas, suas cartas que nos unem na distância, as visitas com que honram esta casa, suas orações fervorosas pelos seminaristas e os Padres ordenados, alguns dos quais, como podeis imaginar, enfrentam sérias dificuldades... É formoso ver os irmãos unidos. Cada dia rezamos por todos vocês e por todos os benfeitores do Seminário.

Estamos já com desejos de acabar o semestre e desfrutar de uns dias de descanso. Mas antes, creio, teremos ocasião ainda de entrar em contato com vocês.

Que a Virgem Maria Aparecida nos acolha a todos sob seu manto protetor e nos ajude a ser cada dia mais santos.

Um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

**Continuamos com a nossa campanha para as reformas!
Não se esqueça de nos ajudar!**

Carta do seminarista Francisco, itinerante na Galiléia-Israel.

Caros Pe. Juanjo e Pe. Paulo, equipe formativa e seminaristas, a paz de Cristo!

Escrevo para contar-lhes minha experiência na *Domus*.

Este tempo tem sido fundamental para minha vida, especialmente para minha vocação.

Deus me concedeu muitas responsabilidades. Uma delas, ser garante, cerimoniário e co-responsável de um bloco de apartamentos. Meu trabalho, ou seja, minha missão, é a limpeza dos quartos. Isso inclui fazer camas, limpar os banheiros, o carpete, os vidros e as escadas entre muitas outras coisas.

Confesso que é um trabalho de que gosto, que me dá alegria, mas também confesso que tem as suas humilhações. O trabalho é constante, pois o movimento de peregrinos é forte. Cheguei a perder doze quilos.

A missão como garante é uma cruz. Todos os dias me obriga a sair de mim mesmo, seja para falar, ordenar, corrigir, discutir, tomar decisões, enfim... Esta missão, sobretudo, tem me ajudado a ser mais livre, no sentido de dizer o que penso no meu grupo, no trabalho, a dar opiniões e a discordar quando vejo necessidade. Descobri que ser garante não é simplesmente garantir o bom comportamento dos rapazes, senão que também significa ser o último, porque, em algumas ocasiões, experimentei este posto.

Voltando ao serviço dos quartos, para mim é uma alegria preparar o lugar onde os irmãos descansam. Pouco a pouco, estou aprendendo o que significa a palavra diaconia, que muitas vezes escutei, mas não fazia muito caso dela.

Aqui, estou conhecendo pessoas de todas as partes do mundo, e isto tem me ajudado a olhar com amor para a missão.

O ritmo de trabalho e oração tem sido um dos grandes presentes de Deus neste tempo de formação. É uma tempestade de palavras e exortações, que, por graça de Deus, não tem fim. Vejo com isso, que, além do chamado à conversão diário, Deus me seduz pouco a pouco.

Sei que Deus quer escutar do profundo do meu ser “Senhor, a minha vida é tua”, o que muitas vezes, o meu ego, o meu pensar sempre em mim, não me deixam dizer. Também é uma graça viver os sacramentos, pedir ajuda ao Senhor por tantos meios.

O tempo livre é pouco, mas quando aparece, aproveito-o para ler ou para estar com os companheiros.

Evangelizar aqui é interessante. Não pensei que aqui havia tantas comunidades.

Este tempo também me ajuda a ver o meu limite, os meus pecados, o quanto sou pobre e débil. Ajuda-me a combater o meu perfeccionismo e a ver que nada posso sem Cristo.

Não poderia esquecer de citar o que é conviver com Pe. Rino. Este é um homem impressionante, de uma fé, um espírito e uma força que com certeza vem de Deus. Pe. Rino para mim é um professor em matéria de dignidade. Aos domingos, visitamos os lugares santos. Rezamos as laudes, recebemos uma catequese, enfim, este é um presente de Deus.

Entre muitas graças que me sustentam nesta missão estão algumas palavras que escutei, que me ajudam todos os dias. Uma delas me disse Pe. Paulo: o Senhor quer fazer de ti Israel, que significa, forte com Deus, e uma outra: somente quem obedece tem capacidade de sofrer, somente quem obedece pode subir à cruz. Deus me concede viver este tempo em castidade, e verdadeiramente tem sido um tempo belo, mas com muitos combates.

Muitas vezes me pergunto: Por que entre tantos seminaristas, Deus enviou o Francisco à *Domus*? A primeira resposta escutei de ti, Pe. Juanjo, quando te agradei por ter sido enviado a Israel, e a resposta foi: é a vontade de Deus.

E, assim, posso acrescentar que estou aqui porque Deus quer fazer uma história, quer me conceder numerosas graças, salvar minha vocação, que se feriu tanto por meus pecados, e me fazer entender que a primeira vocação, o primeiro chamado é à santidade.

Vivi a semana santa e a Páscoa junto aos iniciadores do Caminho. Recebi de Kiko o

rosário para rezar pela Missão *Ad Gentes*.

Deus me concede a graça de fazer com amor esta missão.

Este tempo é tão forte, que estou convencido de que muitos sorrisos e palavras de agradecimento dos irmãos que passaram por aqui ficarão no meu coração gravados para sempre.

A peregrinação ao Egito foi uma graça mais que especial. Viver o mesmo percurso que fez o povo de Israel me ajudou a ver o quanto fui escravo de tantos pecados e quantos combates vivi por não entender minha história e os fatos que Deus me permitiu.

Esta peregrinação também me ajudou a ver a importância da família, da comunidade e do Seminário para que eu possa ser um cristão autêntico.

E, para finalizar, não há palavras para descrever o que é cantar o *Shemá* no Monte Sinai.

Hoje, estou em missão na *Domus Mambre*, com Pe. Pino. Já começaram as aulas de hebraico e também um contato especial com a Sagrada Escritura.

Pe. Juanjo, agradeço a Deus e à Igreja por meio do Seminário, catequistas, comunidade e família por tudo o que estou recebendo da parte do Senhor nesta missão. Peço que reze por mim e saiba que estou rezando por todo o Seminário desde a Terra Santa.

Um abraço especial a todos...

Francisco Neves Junior

Carta de Sílvio (que trabalhou no Seminário) e Luíza, família em missão em Iguatu-Ceará.

Querido Pe. Juan José e Irmãos do Seminário, a Paz!

Já faz um mês que saímos de Brasília, e temos experimentado a fidelidade de Deus, que tem nos dado um espírito de gratidão por toda a nossa história, e que nos tem consolado nos momentos de saudades e tentações. Fomos acolhidos com muito amor por todos os irmãos das comunidades de Iguatu.

Percebemos que o Caminho tem uma comunhão ímpar, que não tem fronteiras.

Quando chegamos, estavam ansiosos, e tudo estava preparado com detalhes... Detalhes de amor, e isso nos lembrou o que sempre escutamos nas convivências de catequistas, ditas pelo senhor. A escola dos meninos já estava providenciada e tudo mais.

Esta acolhida tão amorosa tem compensado as dificuldades: calor, distância, medo, e principalmente a saudade de nossa vida em Brasília, incluindo vocês.

Nossos filhos estão bem, adaptados e isso nos faz entender porque o Senhor nos chama a ser como as crianças: simples, sem muitos questionamentos ou murmurações, e, mesmo que muitas vezes vemos que sofrem com a saudade, entram na obediência. Estamos alegres por isto, que nos tem dado força.

Começamos as catequizações em duas paróquias, é sempre uma surpresa. No primeiro dia, foram 17 irmãos; no segundo dia, 22. Estamos contentes pela missão, preparando, rezando e esperando no Senhor, certos de que é Ele quem faz a obra, e dispostos a ir aonde Ele nos mandar, pois o anúncio do *Kerigma* precisa chegar a todo homem. Como, um dia, chegou a nós, na nossa morte, na nossa vida destruída pelos pecados, traumas, revoltas e infelicidades, também queremos levá-lo a quem se encontra assim. Estamos unidos pela oração e felizes por tanto amor de Deus.

Um ósculo cheio de Paz e gratidão para todos, formadores, irmãs, Daniel, João, Luiz e Sofia, seminaristas, e aos meus colegas funcionários.

Que o fogo da evangelização esteja sempre aceso em todos nós, unidos à Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fiquem com Deus.

Sílvio, Luíza, Israel e Davi.